

Fotografias Memoráveis – O Triunfo dos Aliados

Jerusa de Oliveira Michel¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre a fotografia como meio de comunicação e como símbolo icônico, que não só potencializou suportes e meios de reprodução e transmissão de mensagens, como também tornou a imagem um elemento identificador da cultura e da sociedade. O trabalho analisa a fotografia de Yevgeny Khaldei, da Agência de Notícias TASS, que registra a tomada do Reichstag (Parlamento Alemão em Berlim), em 2 de Maio de 1945 e intitula-se “O Triunfo dos Aliados. A imagem em questão tornou-se símbolo da derrota nazista apesar de cercada de polêmicas, tornando-se uma fotografia memorável. O trabalho se ancora nos pressupostos de Séren (2002), Albuquerque & Klein (1987), Barthes (1984), Didi-Huberman (2004), Eco (1997), Domenech (2003) entre outros.

Palavras Chave: Fotografia, Memória, Triunfo dos Aliados, Representação.

Introdução

Em aproximadamente 170 anos de existência a fotografia sempre exerceu um enorme fascínio sobre as pessoas. O seu nascimento em 1839, não só significou o aparecimento de uma nova técnica, mas também de um novo meio de comunicação, cuja importância impulsionou uma nova era, fundamentalmente icônica, que potenciava a troca de suportes e meios de reprodução e transmissão e que converteu a imagem no elemento identificador da cultura e da sociedade.

As fotografias eternizam momentos e evocam memórias, mas o que torna uma fotografia realmente memorável? O que faz com que, ao olharmos uma fotografia, ela fique marcada para sempre em nossa memória? Acredito que seja a sua capacidade de comunicar. Comunicar um momento, comunicar um sentimento, comunicar possibilidades. Uma fotografia memorável é aquela que de alguma maneira nos fala sobre um determinado momento ou situação, nos leva em uma determinada direção, mas nos permite ver além.

Escrever com a luz, pois este é o significado da palavra fotografia, é contar uma história e foi a partir deste tipo de narrativa que muitos ‘homens’ passaram a contar a história dos conflitos humanos, em especial das grandes guerras que assolaram a humanidade. Através da criação de imagens fotográficas de conflitos armados e da vida cotidiana e militar em

¹ Graduada em Comunicação Social – habilitações Relações Públicas e Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas, especialista em Gestão de Eventos - Ênfase Organizacional e Institucional pela Faculdade de Tecnologia SENAC Pelotas, Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: jerusa.michel@gmail.com

áreas em situação de guerra, é que eles descreveram documentalmente os terrores da mesma, alternados com atos de sacrifício, derrotas e vitórias. Segundo Larissa Grau em seu artigo “A História e Representação do Mundo”,

As primeiras fotografias de campos de batalha foram aquelas realizadas pelo fotógrafo Mathew Brady e sua equipe, durante a Guerra da Secessão norte-americana. As câmeras do século 19 não eram portáteis. O tempo necessário de exposição era extenso, o que não permitia a fixação de um objeto em movimento. Um ambiente naturalmente bem iluminado era imprescindível, já que o flash só apareceria alguns anos depois. (GRAU, 2009)

A Guerra de Secessão ou Guerra Civil Americana aconteceu entre os anos de 1861 e 1865 nos Estados Unidos. A tecnologia fotográfica da época exigia que se utilizasse um meio de transporte de tamanho considerável, e geralmente as carroças que serviam para tal fim, também serviam como estúdio e a reposição do material era difícil e demandava tempo.

A tecnologia fotográfica evoluiu, novos equipamentos foram lançados e temos, 49 anos depois da Guerra de Secessão, a I Guerra Mundial, que acontece entre 28 de Julho de 1914 e 11 de Novembro de 1918. Grau nos diz que:

As câmeras haviam se tornado mais portáteis. A fotografia já havia se colocado ao alcance de quase todos. A Kodak de George Eastman havia disponibilizado em 1890 um equipamento mais barato que, além disso, dispensava uma manipulação mais complexa, como a necessária com as placas de vidro. (GRAU, 2009)

Ela continua dizendo que “com isso, foi possível perceber o movimento dos combatentes, as unidades marchando, as carroças com suprimentos e olhar um jovem escrevendo uma carta que bem pode ter sido a última de sua vida” (GRAU, 2009).

Apenas 21 anos após o fim da I Grande Guerra, de 1939 a 1945, temos a II Guerra Mundial, conflito que envolveu a maioria das nações do mundo e foi o mais abrangente da história da humanidade, mobilizando mais de 100 milhões de militares. Segundo a Wikipedia, “foi o conflito mais letal da história da humanidade, com aproximadamente setenta milhões de mortos. Mais de 20 Milhões de Soviéticos e quase 6 Milhões de judeus foram mortos nesse período negro da história humana.” (WIKIPEDIA, 2011)

Em 1945 os aliados vencem a guerra alterando significativamente a estrutura social mundial e a evolução fotográfica permite um registro mais amplo e detalhado do maior conflito da história da humanidade. Para Grau:

A Segunda Grande Guerra é o tempo das fotografias icônicas. Há a foto de Joe Rosenthal e dos jovens que hasteiam a bandeira norte-americana sobre o monte Suribachi, na ilha de Iwo Jima; a célebre foto do general Douglas MacArthur, responsável pela campanha norte-americana no Pacífico, tirada por Carl Mydans – outro pioneiro do fotojornalismo. Nela, o militar parece caminhar sobre as águas. A assinatura da rendição, a bomba atômica explodindo. (GRAU, 2009)

Dentro deste contexto, este artigo tem como objetivo analisar a fotografia “Triunfo dos Aliados”, atribuída ao ucraniano Yevgeny Khaldei² e datada de 2 de Maio de 1945, que registra a bandeira soviética a esvoaçar no topo do destruído Parlamento alemão (Reichstag). Esta imagem mostra de forma clara o poder de uma imagem que é capaz de contar histórias e criar lendas retratando momentos que foram fortes e emblemáticos para o mundo, como o final da Segunda Guerra Mundial.

A fotografia

Datada de dois de maio de 1945, as fotografias de Yevgeny Khaldei da Agência de Notícias TASS registram a tomada do Reichstag (Parlamento Alemão em Berlim), incendiado pelos nazistas, pelas tropas do Exército Vermelho e a imposição da bandeira soviética sobre uma Berlim destruída e conquistada. A imagem em questão tornou-se símbolo da derrota nazista apesar de cercada de polemicas.

A imposição da bandeira, como visto nas figuras apresentadas na sequência, é claramente um gesto de triunfo, o triunfo de uma nação que perdeu aproximadamente 300 mil homens somente nesta batalha. Sobre o gesto de imposição da bandeira a revista ISTOÉ nos diz que:

Bandeiras nacionais podem servir a muitos objetivos, mas se prestam especialmente a dois: enfatizar a autonomia de um país e, conseqüentemente, demarcar as fronteiras de seu domínio. Daí o impulso, desde que guerra é guerra, de cravar o mastro e hastear a bandeira do país vencedor no território ocupado. (ISTOÉ, 2007)

² Yevgeni Khaldei (1917-2010) - Ucraniano de nascimento e fotógrafo autodidata, Khaldei construiu sua primeira câmera aos 12 anos, usando lentes dos óculos da avó. Com esse equipamento conseguiu dinheiro para comprar uma câmera de verdade e, três anos depois, ele já publicava suas primeiras imagens. A partir de 1941, mesmo ano em que boa parte da sua família foi morta pelos nazistas, ele foi contratado pela agência de notícias soviética Tass para acompanhar o avanço do Exército Vermelho. Muitas vezes esquecido, é de Khaldei a emblemática imagem de 2 de maio de 1945, que registra um soldado içando a bandeira sobre o Reichstag, numa Berlim em ruínas. Fonte: <http://grandesfotografos.folha.com.br/>, consultado em 19.06.2011.



Figura 1- “Triunfo dos Aliados” onde a bandeira já possui o símbolo da União Soviética.

Fonte: <http://theclick.us/2008/05/> – acesso em 12 jun.2011



Figura 2 – “Triunfo dos Aliados” – nesta foto percebe-se que além do símbolo, também foram adicionadas nuvem de fumaça acima dos prédios.

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com> - acesso em 12 jun.2011

Observamos acima duas imagens que retratam o mesmo momento, entretanto percebe-se que elementos foram adicionados a imagem dois, como, por exemplo, a fumaça negra que aparece no horizonte.

Disponibilizada em centenas de sites e blogs na internet, esta fotografia consta como uma das grandes fotografias do século 20 e a sua legenda é, quase sempre, a mesma, informando que a fotografia retrata o triunfo dos aliados na Segunda Guerra Mundial e que a foto foi alvo de muita discussão, pois, fatos publicados posteriormente mostram que a foto havia sido alterada. Na verdade a bandeira em questão seria na verdade uma toalha de mesa e um dos soldados russos que figura na imagem, possuía dois relógios, possivelmente objetos de furto.

O momento registrado pelas lentes de Khaldei foi apenas o culminar de uma batalha

que durou duas semanas. A Segunda Guerra acabaria alguns dias depois, em 08 de maio de 1945. Rui Souza, em seu artigo A Fotografia Como Fonte Histórica: Análise e Metodologia, diz que “estima-se que mais de 300 mil russos tenham perdido a vida nesta batalha, assim como mais de 100 mil civis alemães”. Ao fundo, edificações em ruínas e tanques militares retratam a destruição e ocupação da capital da Alemanha após seis anos de guerra.

Entre os soldados que aparecem nas imagens, está Addoukhakim Ismailov. Ele aparece dando suporte ao soldado que ergue a bandeira. Em matéria publicada no dia 17 de fevereiro de 2010 por ocasião da morte de Ismailov, aos 93 anos, na cidade de Khassaviourt, na República Russa do Cáucaso, o jornal O Estadão³ nos diz que:

Ismailov só foi identificado como um dos integrantes da foto em 1996 e recebeu a medalha de Herói da Rússia. O soldado fez parte do batalhão de infantaria motorizada na Segunda Guerra Mundial e foi ferido cinco vezes. (O ESTADÃO, 2010)

Segundo Álvaro Barbosa:⁴

O soldado foi declarado herói pelas autoridades da extinta União Soviética, quando em 1945, já no final da 2ª Guerra Mundial, juntamente com alguns colegas, hasteou a bandeira de seu país, no telhado do Parlamento Alemão, o Reichstag. Segundo as informações contidas no comunicado distribuído à imprensa pelo Governo da Rússia, “Ismailov prestou um enorme serviço à pátria, cuja cena hasteando a bandeira no Reichstag, ficará para sempre marcado nas memórias do povo russo”. (BARBOSA, 2010)

A cena imortalizada nas fotografias mostradas acima se tornou um ícone da vitória da União Soviética sobre o regime nazista de Adolf Hitler e foi transformada em instrumento de propaganda pelo país comunista. Anos mais tarde, no entanto, o fotógrafo soviético autor do retrato, Levgeny Khaldei, admitiu que o momento havia sido encenado e revelou que a própria bandeira da URSS tinha sido improvisada pois, a peça original fora alvejada por atiradores de elite alemães. Para fazer a fotografia, Khaldei utilizou uma câmera Leica e as 36 poses de um rolo de filme. Várias versões de uma mesma fotografia circularam pelo mundo tornando-a um ícone do século 20.

Em seu livro “Metáforas do Sentir Fotográfico”, Maria do Carmo Séren (2002, p. 19-52) nos diz que a fotografia coloca três tipos de questionamentos: a técnica que apresenta as seguintes questões: Como se fabrica? Que suportes? Que materiais? Que aprendizagem? A política, na perspectiva de ser também um meio de ação e que nos coloca: Através de que

³ [http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,morre-soldado-de-foto-iconica-da-que da-de-berlim-em-1945,512412,0.htm](http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,morre-soldado-de-foto-iconica-da-que-da-de-berlim-em-1945,512412,0.htm) – Consultado em 06.07.2011

⁴ <http://www.realidadems.com.br/mundo/4522-morre-o-soldado-russo-s%C3%ADmbolo-da-vit%C3%B3ria-sovi%C3%A9tica-sobre-a-alemanha-nazista.htm> - Consultado em 06.07.2011

autoridade? Sob a vigilância de que? Com que fins? E a simbólica, visto que possui uma significação e que coloca as seguintes questões: Que sentido é transmitido? Em que termos? Que traços de união?

Em relação a questão simbólica podemos afirmar que a imagem é significação e é através do olhar que a tornamos significante e isso acontece porque talvez o nosso olhar seja o signo que comunica. “A representação está tanto no olhar como na imagem que o suscita” (SÉREN, 2002, p. 22).

Sobre a questão da representação Albuquerque coloca que “(...) as pessoas fazem a mesma leitura, mas cada uma interpreta de uma forma, em função da idade, sexo, da sua profissão, da ideologia, enfim de seu saber” (ALBUQUERQUE & KLEIN 1987, p 300).

Ainda dentro da questão simbólica oferecida pela fotografia, Barthes (1984), afirma que há três fatores principais na composição de significado de uma foto: o fotógrafo (operator), o objeto (spectrum) e o observador (spectator). O fotógrafo lança seu olhar sobre o assunto, ele o contamina e faz as fotos de acordo com o seu ponto de vista. O objeto se modifica na frente de uma lente, simulando uma coisa que não é. No caso do observador, ele gera mais um campo de significado, lançando todo o seu repertório e alterando mais uma vez a imagem.

Na verdade é a competência de quem olha que fornece significados à imagem. Sobre a questão da interpretação, Umberto Eco (1997) nos diz que “uma obra de arte, forma acabada e fechada em sua perfeição de organismo perfeitamente calibrado, é também aberta, isto é, passível de mil interpretações diferentes”. Partindo deste conceito, cada pessoa, teria um entendimento próprio sobre o significado de determinada obra, criado a partir de uma leitura que é, na sua essência, um ato criativo porque é referente a um universo de signos contextuais de quem a lê.

Reiteramos, aqui através da fala de Souza, as questões controversas da fotografia em questão, quando ele afirma que:

Hoje sabe-se que este documento fotográfico ligado à Segunda Guerra mundial foi modificado, preparado, houve um ‘tratamento’ da imagem antes que fosse difundido, tornado público. Trata-se de um fenômeno que poderia ser chamado de “trucagem”, não no sentido de aproximação de Barthes, mas no sentido de alteração/modificação de alguns elementos do documento original: a bandeira tão imponente na realidade era uma toalha de mesa vermelha sem o escudo do Comunismo, portanto não era, de fato a bandeira da URSS. O soldado/oficial que movimenta a bandeira usava alguns adornos, possivelmente produtos de saque, que foram disfarçados através de técnicas de iluminação e contraste. (SOUZA, 2009)

O Fato comentado acima pode ser claramente percebido na figura dois. Outra versão sobre a imagem em questão afirma que a foto pode ter sido realizada depois do fato, ou seja, pode ter sido feita uma nova encenação para registrar a ação dos militares soviéticos. A imagem em questão é comparada com certa regularidade a de Rosenthal em Iwo Jima, também considerada uma imagem polêmica, pois não foi feita no momento em que os soldados estadunidenses conquistaram o topo do monte Suribachi.

Na verdade Rosenthal fez uma segunda foto, posada, que esteticamente é mais forte. Ela é o símbolo de uma grande conquista. Não mostrou apenas o momento já tranquilo no qual a tropa finca a bandeira em uma área já tomada, ela ilustrou o próprio esforço da própria tomada daquele pico, em uma única imagem foi simbolizado o esforço de um importante momento histórico e o próprio momento histórico.

Didi-Huberman, em seu livro “La Invención de la Histeria” afirma que entender que as imagens falam mais vivamente que as palavras, lhes concedeu um lugar prioritário. “La fotografia produjo una inflexión histórica del acto de ver hasta el punto de que no podemos haber realmente visto una cosa antes de haberla fotografiado (DIDI-HUBERMAN, 2004, p. 50)

O autor coloca ainda que as imagens estavam a serviço da memória, uma memória fiel, que conserva inalterada as impressões que recebeu. O que a fotografia permitiria, seria cristalizar o momento, memorizar para todos o fato em uma imagem ou conjunto de imagens.

Em seu livro “Memória Visual del Holocausto”, Didi-Huberman afirma que para recordar é preciso imaginar e isso nos remete ao fato de que a cena fotografada foi apenas o culminar da batalha de duas longas semanas pela capital alemã onde estima-se que mais de 300 mil russos tenham perdido a vida nesta batalha, assim como mais de 100 mil civis alemães. Assim para entender essa imagem, é preciso tentar imaginar o contexto em que ela está inserida. Mais adiante ele afirma que para poder aguentar a “imaginação” dessas imagens é preciso que o coração se transforme em pedra e o olho em aparato fotográfico. Diz ainda que pedir a uma imagem que diga toda a verdade, é pedir demais, que as imagens não são mais que

fragmentos arrancados, restos de uma película. Apesar disso poderia se dizer que essas imagens são o olho da história por sua vocação de fazer visível.

As fotografias reduzem o visível a um retângulo, são um recorte, um fragmento da infinitude do visível. “La memoria y las fotografías son fragmentos”. (DOMENECH, 2003, p.27) muitas vezes dispostos a contar histórias menos individuais que coletivas ou míticas. E é isso que podemos ver nas fotografias em questão. A história de uma nação vitoriosa, retratada através das lentes de uma pessoa com três indivíduos como protagonistas representando o triunfo de milhares de outros indivíduos.

Estas fotografias servem como complementos a memória, um fragmento que exige outros fragmentos. Segundo o autor “La memoria se insinua como um fragmento que requiere otros que se constuyen con otros. Es un fragmento voraz que exige complementos, curiosamente, para reproducir um novo fragmento”. (DOMENECH, 2003, p.32)

Para Fatorelli “(...) a fotografia encarnou, simbólica e tecnicamente, as possibilidades cognitivas e afetivas da modernidade. Naquele momento, ela ocupou o lugar de um dispositivo, através do qual se pensava o mundo”. (FATORELLI, 2003, p. 43).

Uma fotografia é capaz realizar grandes mudanças em uma sociedade e também de mudar o modo como as pessoas a enxergam. Encerra em si, sensações e emoções como se revivêssemos a lembrança que ela evoca. Nenhum elemento é capaz de escapar a imagem congelada. Mesmo retratada em preto e branco é capaz de evocar cores, sentimentos e lembranças do instante congelado.

Considerações finais

Conforme a discussão feita pelos autores, estão presentes nas imagens os três planos de referência: o cenário – onde a foto foi tirada, a pose – o triunfo russo, e o objeto – a bandeira. Porém ao serem feitas as perguntas necessárias uma vez que a imagem não fala por si, as questões básicas: técnica, política e a simbólica, estão presentes mostrando que há o envolvimento do fotógrafo e da forma que escolheu para representar o momento e na perspectiva que criou. Ao analisar com mais ênfase a questão simbólica, vê-se reforçada a questão de que o significado está no olhar de quem vê, nos significados que lhe atribui.

A imagem é polêmica e é interpretada por quem a vê a partir de sua própria visão de mundo e de sua experiência e representação de mundo. Um fato, entretanto, é verdadeiro: as imagens realmente falam e traduzem representações que mostram que as impressões que

receberam, que estão a serviço da memória individual, grupal, social, e que como memória social constituem-se em complementos, representam fragmentos que exigem outros fragmentos para que se possa entendê-las.

Mesmo tendo sido manipulada como a também foi a fotografia de Rosenthal em Iwo Jima, que se tornou uma das imagens mais famosas de todos os tempos, mais lembrada e reverenciada que a própria batalha, uma fotografia cuja magia era tão grande que mães americanas imaginaram reconhecer seus filhos, que não estavam nela, esta fotografia possui um apelo tão forte que a sua suposta manipulação não é capaz de diminuir seu valor.

Neste momento é pertinente retornar as questões apresentadas na introdução deste trabalho: O que torna uma fotografia realmente memorável? O que faz com que, ao olharmos uma fotografia, ela fique marcada para sempre em nossa memória? Na fotografia tema deste artigo, intitulada “O Triunfo dos Aliados” acredito que um dos principais elementos que a torna memorável é a pose de triunfo, o triunfo de uma nação que perdeu milhares de filhos, mas que finalmente se impõe soberana. Uma cidade destruída, tomada, ocupada. As colunas de fumaça ao fundo. Uma nação subjugada, derrotada, em luto pela perda de sua soberania e de seus filhos. A meu ver são estes os elementos simbólicos presentes nesta fotografia que a fazem tão memorável, independente de ter sido manipulada ou ensaiada, nada é capaz de remover seu simbolismo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Marli Brito M.; KLEIN, Lisabel Espellet. Pensando a fotografia como fonte histórica. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro, 1987.
- BARTHES, Roland. A Mensagem Fotográfica. S/E, S/D.
- CANABARRO, Iv. Fotografia, História e cultura fotográfica: Aproximações. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, 2005.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imágenes pese a todo: Memoria Visual del Holocausto**. Barcelona: Paidós Ibérica, 2004.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. La invencion de la histeria – Charcot y la iconografia fotográfica de la Salpêtrière. Madrid: Ensayos Arte Cátedra, 2007.
- DOMENECH, Ernesto E. **Crimen y Fotografía**. Buenos Aires: La Azotea Editorial Fotográfica, 2003.
- FATORELLI, Antonio. **Fotografia e viagem – entre a natureza e o artifício**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

KOSSOY, Boris. A fotografia como fonte histórica: Introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo, SICCT, 1980.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

SERÉN, Maria do Carmo. **Metáforas do Sentir Fotográfico**. Porto: Centro Português de Fotografia/Ministério da Cultura, 2002.

VIRILIO, Paul. **A máquina de visão. Do fotograma à videografia e infografia (computação gráfica): a humanidade na "era da lógica paradoxal"**. Trad. Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

Sites Consultados

VOLLAND, Ernst y KRIMMER, Heinz. **Yevgueni Jaldei: el instante trascendental. Una retrospectiva**. Fundación Federal de Cultura Del 9 de mayo al 28 de julio de 2008. Página oficial de la exposición: www.chaldej.de. Disponível em:
<http://www.berlinerfestspiele.de/en/aktuell/festivals/11_gropiusbau/mgb_frz_ita_span/mgb_programm_spa/2008_mgb_programm_span/mgb_08_chaldej_span.php> - Acesso em: 19.07.2011

Associated Press. **A realidade encenada**. Disponível em:
<<https://thewallmemories.wordpress.com/tag/yevgeny-khaldei/>> - Acesso em: 19.07.2011

HOFF, Sigfrid (av). **Fotógrafo Evgueni Khaldei: o momento significativo**. Disponível em:
<<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,3339724,00.html>> - Acesso em: 19.07.2011

SONTHEIMER, Michael. **The Art of Soviet Propaganda- Iconic Red Army Reichstag Photo Faked**. Disponível em: <<http://www.spiegel.de/international/europe/0,1518,551972,00.html>> Acesso em: 19.07.2011

SOUZA, Rui. **A fotografia como fonte histórica: análise e metodologia**. Disponível em:
<<http://verdadeirahistoria.blogspot.com/>> Acesso em: 12.06.2011

SONTHEIMER, Michael. **The Art of Soviet Propaganda: Iconic Red Army Reichstag Photo Faked**. Posted on May 7, 2008 by Trent Disponível em: <<http://theclick.us/2008/05/the-art-of-soviet-propaganda-iconic-red-army-reichstag-photo-faked/>> - Acesso em: 12.06.2011

Focus Escola de Fotografia. **Fotojornalismo - fotografia de guerra e historia**. Disponível em:
<<http://focusfoto.com.br/fotografia-digital/blog1.php/fotojornalismo-e-historia>> Acesso em: 12.06.2011

Wikipédia. **Segunda Guerra Mundial**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/li_guerra_mundial> Acesso em: 16 de julho de 2011.

Folha.com. **Grandes fotógrafos**. Disponível em: <<http://grandesfotografos.folha.com.br/>> Acesso em: 19.06.2011

CLAUDIO, Ivan. **Orgulho hasteado - Foto histórica é tema do filme - A conquista da honra. Isto É Independente**. Cultura. N° Edição: 1944 | 31.Jan.07 - 10:00. Disponível em:

<http://www.istoe.com.br/reportagens/1055_ORGULHO+HASTEADO> Acesso em: 12.06.2011

Triunfo dos Aliados – Figura 2. Disponível em:

<http://2.bp.blogspot.com/_V2_7EUIrVHQ/SSw4iIGLchl/AAAAAAAAAZc/MRtokfcrOtQ/s320/reichstag_flag.jpg> Acesso em: 12.06.2011

Associated Press – Estadão. **Morre soldado de foto icônica da queda de Berlim em 1945**

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,morre-soldado-de-foto-icone-da-queda-de-berlim-em-1945,512412,0.htm>> Acesso em: 06.07.2011

BARBOSA, Álvaro; Morre o soldado russo, símbolo da vitória soviética sobre a Alemanha Nazista - com informações da Reuters e da BBC Brasil. Disponível em:

<<http://www.realidadems.com.br/mundo/4522-morre-o-soldado-russo-s%C3%ADmbolo-da-vit%C3%B3ria-sovi%C3%A9tica-sobre-a-alemanha-nazista.htm>> Acesso em: 06.07.2011